

Camargo não renunciou mesmo

Arquivo 23.06.87

O candidato do PTB, Affonso Camargo, chega ao final da campanha desmentindo as suspeitas levantadas de que ele renunciaria em favor da candidatura Color de Mello. Algumas das primeiras



pesquisas depois da propaganda eleitoral gratuita chegaram a lhe atribuir um ponto percentual, mas nem isso ele tem mais. Virou traço, sendo, por isso, o mais forte candidato à "lanterna" dos 11 competidores incluídos nas pesquisas.

Autor da proposta que acabou gerando o "Vale Transporte", adotado quando era ministro dos Transportes, Camargo concentrou sua campanha na promessa de criação de outros vales, provocando ironias e piadas de adversá-

rios, como Lula, que sugeriu a criação do "vale-motel".

Entre a ingenuidade e ou o pitoresco de ler cartas de eleitores no estilo dos animadores de programas de TV, o candidato do PTB também ousou contratar como coadjuvante do seu programa o humorista "Tião Macalé" que, nos primeiros dias, encantou crianças, mas depois afastou adultos com seu desdentado bordão "nojento".

Nas eleições de 1990, Camargo — ex-Arena, ex-PP, ex-PMDB — e Tião Macalé deverão estar em palanques diferentes. Camargo pretende se candidatar a governador do Paraná e Macalé a deputado estadual pelo Rio de Janeiro. Tem, a seu favor, o testemunho do DIAP de que foi um constituinte atuante, que votou pela participação popular no processo legislativo, pela nacionalização do subsolo, voto aos 16 anos, reforma agrária, tabelamento dos juros e contra o mandato de cinco anos para Sarney.